

Utilização do ENEM pelas Universidades Estaduais Paulistas: Abordagem Quantitativa da Abrangência do Exame e Desempenho dos Egressos de Escolas Públicas e Privadas de Ensino Médio

Angelo Luiz Cortelazzo

Resumo

Este estudo apresenta os dados relativos ao grande aumento no número de inscritos no ENEM em São Paulo, decorrente da decisão de aproveitamento do resultado desse exame nos principais concursos vestibulares do Estado. Faz ainda uma análise comparativa do desempenho dos egressos de escolas da rede pública e da rede particular de ensino nos processos seletivos, com ênfase no praticado pela Unicamp. Finalmente faz uma série de considerações referentes ao Exame e à sua utilização pelas Instituições de Ensino Superior, muitas vezes sem um instrumento adequado para a seleção de seus futuros alunos.

Palavras chave: Avaliação – ENEM – Ensino médio – Processo seletivo – Escola pública e privada – Vestibulares.

1. Introdução

A utilização do ENEM, como parte do processo seletivo da Unesp (Vunesp), Unicamp (Comvest) e USP (Fuvest) foi decidida em 1999 pelas respectivas

comissões responsáveis pelos mesmos e levou em conta suas características e objetivos: Ser um instrumento de verificação individual de desempenho ao término da escolaridade básica, servindo como referência de auto-avaliação a milhares de jovens; propor-se como instrumento de avaliação que leva em conta a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências fundamentais para o exercício

pleno da cidadania; apresentar-se como possibilidade para a melhoria do ensino médio, a partir da análise comparativa do desempenho individual, local e regional; poder se configurar, ainda que não tenha nenhum objetivo classificatório, como importante alternativa para processos seletivos de ingresso ao ensino superior, seja substituindo instrumentos

hoje existentes, seja servindo como componente dos mesmos, inclusive como processo de pré-qualificação ao exame de escolas mais concorridas (INEP, 1998).

Um dos motivos decisivos nas discussões sobre o aproveitamento do ENEM levou em conta as conseqüências que um exame com a abrangência pretendida

Angelo Luiz Cortelazzo

Professor do Instituto de Biologia, Unicamp.
Pró-Reitor de Graduação entre 1998 e 2002.
Pós-Doutor em Biologia, CERMAVE/CNRS, Grenoble - França.

pelo mesmo poderia vir a ter, influenciando positivamente todo o ensino médio do país. Sabe-se que os grandes vestibulares vêm promovendo uma distorção do que se espera da formação dos estudantes no ensino médio. Tal distorção é ditada pelos conteúdos mais cobrados nesses exames, refletindo no planejamento, na condução do aprendizado e no projeto pedagógico das escolas, principalmente daquelas voltadas à escolarização de jovens das classes média e alta que associam o bom desempenho de seus egressos nos principais vestibulares à elevada qualidade de seu ensino. Como conseqüência, as diferenças de oportunidade vêm aumentando e os conteúdos, inclusive dos livros didáticos ou apostilas, vêm sendo trabalhados apenas visando o bom desempenho nos exames de ingresso ao ensino superior.

Outro motivo de grande importância referiu-se à possibilidade de diminuição da auto-exclusão imposta por muitos alunos aos exames vestibulares mais concorridos. Para o vestibular Unicamp, por exemplo, apenas 1/3 dos inscritos são egressos de escolas públicas; os 2/3 restantes vêm de escolas de nível médio particulares. Essa proporção se mantém nas matrículas e, apesar disso, está longe de representar a relação correta existente quanto ao tamanho da rede pública e privada de ensino médio em São Paulo. Além disso, a proporção de inscritos e de matriculados de escolas públicas diminui à medida que aumenta a demanda de um dado curso: cursos mais concorridos apresentam poucos desses alunos inscritos.

Em nenhum momento se pretendeu configurar o ENEM como o processo avaliativo da escolaridade básica, tendo em vista que esse processo deve fazer parte

integrante do projeto pedagógico das escolas desse nível de ensino e servir para subsidiar as reflexões que visem a continuidade do próprio projeto, tratado intrinsecamente como algo processual e de grande abrangência (KORTE, 1996; LAPA e NEIVA, 1996; VIANNA, 1998; GATTI, 2000). Do mesmo modo, enquanto instrumento único ele pode se configurar como um componente da avaliação nacional da educação básica que deve, entretanto, ser mais abrangente e se constituir, a exemplo de outros processos avaliativos, como um conjunto articulado de idéias e ações coerentemente organizadas e com uma intencionalidade educativa (DIAS SOBRINHO, 2000).

Com a finalidade de garantir uma participação mais efetiva das Instituições que formam os professores para a educação básica, inclusive no que diz respeito à elaboração e análise do instrumento de avaliação, foram criados pelo INEP o Comitê Técnico (Cotemem) e o Comitê Consultivo, com professores de diferentes regiões e instituições de ensino do país. A partir de indicações do Cotemem foram também criadas diferentes comissões de especialistas, em Educação, Conteúdo, Medidas e em Língua Portuguesa e Redação.

Durante o primeiro semestre de 1999 foram realizados esforços suplementares por parte das três pró-reitorias de graduação das Universidades estaduais paulistas no sentido de obterem, internamente, a aprovação de uma forma de utilização que pudesse permitir uma maior abrangência do ENEM no Estado, com sua efetiva consolidação e esperança de que a mesma se desse de maneira a influenciar de forma positiva o ensino público de São Paulo e minimizar a auto-exclusão

salientada. Pensava-se ainda em incentivar a realização de um exame de saída da escolaridade básica para a utilização ao ingresso em algumas instituições de ensino superior, com processos seletivos muitas vezes questionáveis (CORTELAZZO, 2002).

Em resumo, as discussões que culminaram com a decisão de aproveitar o ENEM, como um dos componentes dos vestibulares das Universidades estaduais paulistas, levaram em conta que: (a) o ENEM se propõe como avaliação individual e de saída da escolaridade básica; (b) que a sua possibilidade de abrangência pode chegar à totalidade dos egressos do ensino médio e não apenas àqueles que se consideram preparados para enfrentar processos seletivos de ingresso ao nível superior, principalmente se garantida a ampla participação desses egressos no exame, seja com isenção da taxa de inscrição, seja através do seu financiamento pelas secretarias estaduais de educação; (c) o aproveitamento do exame poderá permitir a diminuição da auto-exclusão de alunos nos concursos vestibulares mais concorridos, principalmente pela falta de auto-estima, comum entre os egressos de muitas escolas da rede pública de ensino e que têm uma falsa idéia de sua situação em relação a outros jovens com a mesma escolaridade; (d) o uso do ENEM pelas universidades poderá permitir uma maior interferência das mesmas na elaboração de um instrumento que não apresente uma finalidade imediata de classificação por desempenho em determinados conteúdos abordados no ensino médio, contribuindo assim para o estabelecimento de um instrumento avaliativo cada vez mais coerente com seus propósitos e que, quando consolidado, poderia ser utiliza-

do em um processo de unificação, ainda que parcial, dos atuais processos seletivos ao ingresso no ensino superior do Estado de São Paulo.

2. Forma de Aproveitamento (UNICAMP/COMVEST - Manual do Candidato - 2000)

O aproveitamento, desde sua implantação, se dá a partir dos resultados obtidos pelos alunos na componente de Conhecimentos Gerais do ENEM, até um total de 20% do valor da primeira fase para a Fuvest e Unicamp, ou da prova de Conhecimentos Gerais, no caso da Unesp, a partir da seguinte equação:

$$NF = \frac{(4 \cdot N) + (1 \cdot ENEM)}{5}$$

ou

$$NF = N$$

onde:

NF = nota final total da primeira fase (ou prova de conhecimentos gerais)

N = nota obtida na primeira fase do Vestibular (ou conhecimentos gerais)

$ENEM$ = nota obtida no ENEM

A maior das duas notas finais é tomada como a Nota Final da Primeira Fase do Vestibular (Fuvest e Unicamp) ou Prova de Conhecimentos Gerais (Unesp).

3. Universo de participantes

Em 1998 duas IES utilizaram o ENEM em seus processos seletivos de ingresso. Essa participação aumentou para 93 Instituições no exame de 1999, incluindo algumas com vestibulares caracterizados como de alta demanda. Em 2000, esse valor praticamente dobrou (182 IES) e em 2001, houve 296 IES formalmente apro-

veitando de alguma forma os resultados do ENEM (INEP, 2001). Em termos de inscritos e participantes, foi nítida a influência que tiveram as três universidades estaduais na consolidação do exame de 1999 em São Paulo, com uma participação quase 20 vezes maior do que a do ano anterior e cerca de 10 vezes maior do que o crescimento registrado no resto do país (Tabela 1).

TABELA 1 - Dados referentes ao número de participantes no Exame Nacional do Ensino Médio

Descrição		1998	1999	% ¹	2000	%	2001	%
Brasil	Inscritos	157.221	346.953	121	390.180	12	1.624.131	316
	Participantes	115.575	315.960	173	332.531	5	1.200.883	261
	% ausentes	26	9		15		26	
São Paulo	Inscritos	9.137	154.268	1588	177.965	15	466.908	162
	Participantes	7.677	144.444	1782	165.406	15	359.351	117
	% ausentes	16	6		7		23	
	% participação ²	6	44		46		29	
Demais Estados	Inscritos	148.084	192.685	30	212.215	10	1.157.223	445
	Participantes	107.898	171.516	59	167.125	(3)	841.532	404
	% ausentes	27	11		21		27	

1. Percentual de crescimento (ou diminuição) em relação ao ano anterior; 2. Percentual de participação do Estado de São Paulo em relação ao total de inscritos do país.

Apesar de continuar havendo um número crescente de adesões de IES à utilização do exame, apenas de 1998 para 1999 o crescimento pode ser considerado conseqüência dessa prática. O outro grande aumento registrado, de 2000 para 2001, se deveu à concessão de isenção de taxa a todos os inscritos concluintes do ensino médio em escolas públicas, bem como a todos os declarantes de necessidade dessa isenção. A esse respeito, já em 2000, quase 60.000 estudantes

conseguiram realizar a inscrição a partir de liminar judicial, sem o pagamento de taxa (INEP, 2000), o que torna praticamente nula a influência de novos aproveitamentos do ENEM em vestibulares para esse ano, em relação a 1999.

Como pode ser observado, o percentual de ausentes também baixa nitidamente quando se inicia de forma mais efetiva um aproveitamento imediato do exame (1999 e 2000, Tabela 1). Cumpre res-

saltar que em 1998, proporcionalmente, houve um maior financiamento de inscrições por parte de Secretarias de Estado de Educação e, em 2001, uma isenção total para concluintes de ensino médio em escolas públicas. Dados de outros concursos mostram que há uma maior ausência de participantes do grupo de isentos, aparentemente menos comprometidos pessoalmente com o processo (CORTELAZZO, 2002).

Finalmente, outro dado que mostra a influência do aproveitamento do ENEM pelas três universidades paulistas decorre do fato de ter havido, proporcionalmente, um maior aumento no número de inscritos dos demais Estados da Federação apenas em 2001. Obviamente esse maior crescimento pode ser creditado ao maior desenvolvimento econômico apresentado por São Paulo e que levaria a uma menor necessidade da utilização das isenções concedidas nesse

ano. Entretanto, isso não foi verificado em outros Estados com elevada renda *per capita*, como é o caso do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

O ENEM, enquanto exame voluntário, não pode representar a população de concluintes do ensino básico, seja em São Paulo, seja no Brasil. Entretanto, em 2001, mais de 50% dos estudantes concluintes do ensino médio se inscreveram para o mesmo, mostrando ser acertada a concessão de isenção de taxa de inscrição para uma avaliação que se propõe como um parâmetro individual de verificação de capacidades adquiridas durante o ensino básico, e não um concurso para qualquer que seja a finalidade (Tabela 2). No caso específico de São Paulo, em 1998, o exame conseguiu abranger 1,8% dos concluintes, passando para 35% em 1999 e mais de 50% em 2001.

TABELA 2 - Dados relativos ao total de concluintes do Ensino Médio e participação no ENEM

	1998	1999	% ²	2000	%	2001	% ³
Concluintes EM ¹	1.330.150	1.535.943	15	1.786.627	16	2.215.906	24
Inscritos ENEM	157.221	346.953	121	390.180	12	1.624.131	316
Participantes ENEM	115.575	315.960	173	332.531	5	1.200.883	261
Concluintes participantes	105.058	205.374	95	220.971	8	840.383	280
Egressos participantes	10.517	110.586	951	111.560	1	360.500	223
% concluintes no exame	91	65		66		70	
% abrangência	8 ⁴ /11 ⁵	13/15		12/14		38/51	

1. EM = ensino médio; 2. Percentual de crescimento em relação ao ano anterior; 3. Percentual acumulado desde o início do exame; 4. Percentual de inscritos em relação aos concluintes do ensino médio; 5. Percentual de participantes do ENEM em relação aos concluintes do ensino médio.

Um aspecto que deverá merecer atenção se refere à realização do exame mais de uma vez por egressos do ensino médio. O assunto pode ser polêmico, pois se de um lado se espera que as habilidades e competências testadas se refiram a concluintes do ensino básico, por outro não se pode deixar de considerar pertinente que essas características continuem a ser incorporadas e aperfeiçoadas com o amadurecimento e vivência do jovem egresso. Do mesmo modo, muitas pessoas que eventualmente não tenham prestado o ENEM e resolvam prestar algum tipo de exame vestibular, não podem se sentir prejudicadas por isso. Percebe-se que, após o aproveitamento do exame a partir de 1999, a porcentagem de concluintes baixou de 91 para 65%. Aparentemente inicia-se uma recuperação, pois, em 2001, os concluintes perfizeram 70% do total de participantes. Desse modo, pouco mais de 2/3 dos participantes hoje são concluintes do ensino médio no ano em que prestam o exame e o outro terço representa o total de egressos de anos anteriores. Apesar disso, não se pode perder de vista esse parâmetro, sob risco de poder distorcer a própria natureza do Exame Nacional.

4. Desempenho comparado e influência do ENEM nos Vestibulares Unicamp

4.1. Análise prévia:

Nos vestibulares, a cobrança de conteúdos mais específicos é maior, diferentemente da característica da prova do

ENEM, tendo em vista a necessidade de discriminar e classificar contingentes de estudantes para carreiras de altíssima demanda. Com esse pressuposto, era esperado um desempenho médio dos estudantes nas questões dos vestibulares, menor do que o obtido nas questões do ENEM. Foi esse desempenho o primeiro a ser verificado, comparando-se os dois exames para a população comum em 1998. Apesar da baixa coincidência de candidatos (dos 38146 inscritos no vestibular Unicamp, apenas 2022 haviam feito o ENEM), os resultados revelaram o acerto dessa hipótese: no ENEM, 50% das notas dessa amostra estiveram entre 58 e 76 pontos em uma escala de 0 a 100 (média e mediana em torno de 68 pontos), com grande concentração de notas altas; na Unicamp, os mesmos candidatos tiveram um desempenho menor (metade entre 28 e 55 pontos na mesma escala), com média e mediana em torno de 42 pontos.

Foram ainda calculadas as correlações entre os diferentes componentes das duas provas, tendo-se obtido um índice de correlação de 0,611 entre as questões do ENEM e a 1ª fase da Unicamp (0,709 se consideradas apenas as questões da Unicamp) e calculada a regressão do tipo $Y = a + bX$ nas notas das questões das duas provas, tendo sido obtido que a nota de um candidato nas questões da Unicamp (Y) em relação àquelas do ENEM (X) é $Y = -21,8 + 0,955 X$, representando essa maior dificuldade na prova da Unicamp (CHARNET ; BONVINO ; ABAURRE, 2001).

Esse desempenho nas duas avaliações reforçou o sentimento de que um acréscimo ao valor obtido na nota do vestibular, poderia ser proporcionalmente

maior para os candidatos provenientes de escolas públicas, tendo em vista que os perfis comparativos eram semelhantes nas análises realizadas pela Fuvest e Vunesp.

4.2. Exame ENEM 1999 e Vestibular Unicamp 2000:

Os resultados nesse ano confirmaram aqueles obtidos na simulação realizada com os candidatos do ano anterior. Nesse contexto, deve-se salientar que, em 1999, os inscritos para o ENEM tinham a notícia de seu aproveitamento pelos vestibulares das três Universidades paulistas. Desse modo, se, no Vestibular de 1999, apenas 5,3% dos 38.146 candidatos coincidiram (2.022), em 2000 esse valor atingiu os 76,1% (32.795 dos 43.100 inscritos).

Os dados foram trabalhados pela Coordenadoria Pedagógica da Comvest (CHARNET ; BONVINO ; ABAURRE, 2001) e na Tabela 3 são apresentados alguns resultados referentes ao ganho obtido pelos candidatos que realizaram seu ensino médio totalmente em estabelecimentos discriminados como particulares (pagos) ou públicos (gratuitos).

Os resultados revelam um ganho sempre ligeiramente superior para os alunos egressos de escolas públicas. Quando apenas o desempenho nas questões das duas provas é utilizado, a diferença entre o ganho dos participantes egressos dos dois tipos de estabelecimentos se acentua, passando dos 8,5% maior no sistema atual (11,8 a 12,8%, Tabela 3), para 47% maior (16,3 a 24,0%). Desse modo, a diferença de

desempenho entre as duas categorias diminui, beneficiando, ainda que de forma tímida, o grupo de egressos de escola pública. Sob esse aspecto, a utilização do ENEM levou em conta que a sua influência não poderia ser decisiva, sob o risco de descaracterizar o exame enquanto seus princípios e objetivos: Se nos exames vestibulares a melhor expectativa deve levar em conta a necessidade de haver discriminação entre as diferentes áreas e as diferentes demandas, num sistema ideal a expectativa do ENEM seria a de que houvesse um rendimento excelente dos estudantes e, com isso, uma baixa discriminação.

Sob estes aspectos, pode-se notar que nos exames vestibulares a distribuição de notas tende a se deslocar para uma maior frequência de notas mais deslocada para as menores pontuações, ainda que haja uma distribuição normal das mesmas. No ENEM pode-se observar uma tendência oposta, com maiores frequências de notas deslocadas para valores de maior pontuação. Essa tendência pode estar relacionada ao fato de que o exame, de natureza voluntária, foi realizado por estudantes com expectativas de continuidade de seus estudos e aproveitamento da nota obtida em processo seletivo. A partir do exame do ENEM/2001 esses perfis poderão se tornar mais semelhantes, devido ao aumento na quantidade de inscritos, decorrente da isenção da taxa de inscrição de um grande contingente. De todo o modo, a comparação dos mesmos deverá ocorrer apenas para a população que participa dos dois tipos de exame e não para o total de inscritos, o que deve manter a tendência observada até o momento.

TABELA 3 - Ganho de pontos na 1ª Fase da UNICAMP-2000, a partir do desempenho no ENEM - 1999

TN ¹ +QE ¹	Unicamp	ENEM	(4N+E)/5 ²	Ganho	% ⁴	(N+E)/2 ³	Ganho	% ⁴
Particular	44,1	70,3	49,3	5,2	11,8	57,2	13,1	29,7
Pública	37,6	61,5	42,4	4,8	12,8	49,6	12,0	31,9
TN ¹ +TE ¹								
Particular	44,1	63,2	47,9	3,8	8,6	53,7	9,6	21,8
Pública	37,6	56,7	41,4	3,8	10,1	47,2	9,6	25,5
QU ¹ +QE ¹								
Particular	38,7	70,3	45,0	6,3	16,3	54,5	15,8	40,8
Pública	27,9	61,5	34,6	6,7	24,0	44,7	16,8	60,2

1. TN = Nota Total da 1ª fase da Unicamp; TE = Nota Total do Enem; QU = Nota das questões da 1ª fase da Unicamp; QE = Nota das questões do ENEM; 2. Forma atual de cálculo, sendo N a nota da Unicamp e E a do ENEM; 3. Simulação atribuindo o mesmo peso à nota obtida na Unicamp e no ENEM; 4. Percentual de ganho em relação à nota obtida na Unicamp.

Esses dados podem ser interpretados sob novo prisma, agora comparando a porcentagem de alunos de escola pública e particular que aproveitaram o ENEM nas provas realizadas, quantos foram convocados e quantos efetivamente se matricularam.

Nesse caso, pode-se medir a interferência do exame no sucesso para a classificação que levou à matrícula. Os dados da Tabela 4 retratam essa situação, incluindo como referencial comparativo os dados obtidos pela Fuvest (FUVEST, 2000).

TABELA 4 - Percentual de alunos beneficiados pelo aproveitamento do ENEM, segundo o tipo de estabelecimento freqüentado durante todo o Ensino Médio.

UNICAMP - Comvest						
Inscritos-40681 ¹	Total	Não ENEM	%	Sim ENEM	%	Aumento
Só Particular	25422	3100	12,2%	22322	87,8%	-
Só Pública	12419	4531	36,5	7888	63,5%	-
Convocados-3787						Conv. - Inscr
Só Particular	2610	317	12,1%	2293	87,9%	0,1%
Só Pública	985	203	20,6%	782	79,4%	25,0%
Matrículas-2520						Matric.-Inscr.
Só Particular	1596	175	11,0%	1421	89,0%	1,3%
Só Pública	785	181	23,1%	604	76,9%	21,1%

USP - Fuvest						
Inscritos-130493	Total	Não ENEM	%	Sim ENEM	%	Aumento
Só Particular	70713	18190	25,7%	52523	74,3%	-
Só Pública	43865	23240	53,0%	20625	47,0%	-
Convocado-21834						Conv. - Inscr
Só Particular	14802	2159	14,6%	12643	85,4%	14,9%
Só Pública	4675	1366	29,2%	3309	70,8%	50,6%
Matrículas-7543						Matric.-Inscr.
Só Particular	5270	800	15,2%	4470	84,8%	14,1%
Só Pública	1503	428	28,5%	1075	71,5%	52,1%

1. Número total de inscritos que realizou seu ensino médio exclusivamente em estabelecimento de ensino privado ou público.

Pode ser notada uma maior interferência do Exame Nacional do Ensino Médio na classificação do subgrupo de egressos da escola pública, comparativamente aos egressos de escolas particulares. A diferença se acentua nos dados fornecidos pela Fuvest e pode-se especular que seja devida a uma maior dificuldade na realização dessa prova pelo subgrupo egresso de escolas públicas, em relação ao seu desempenho no instrumento utilizado pela Unicamp, com prova de Redação já na primeira fase. Do mesmo modo, torna-se difícil sua comparação com os dados da Vunesp que, apesar de se alinharem no mesmo sentido, têm menor influência, dado que a prova de conhecimentos gerais precede as demais, mas não elimina nenhum candidato independentemente de seu desempenho.

Os resultados obtidos revelam ainda que o ENEM foi realizado por um maior percentual de egressos de escolas particulares (88% no caso da Unicamp) em relação aos egressos de escolas públicas (64% na Unicamp). Esta característica pode ser decorrente de eventual limitação socioeconômica desses egressos, tendo em

vista a cobrança de taxa de inscrição para a realização do exame nacional. Entretanto, pode também ser decorrente de um menor entendimento do significado da realização do exame, pela falta de esclarecimentos e informações sobre o mesmo. A verificação mais precisa dessas possibilidades deverá ocorrer a partir do ENEM de 2001, que estendeu a isenção de taxa de inscrição a todos os egressos de escolas públicas de ensino médio.

5. Considerações finais

5.1. Enquanto exame de final de curso, o ENEM pode vir a representar um importante instrumento para a aferição e verificação dos resultados obtidos na educação básica desenvolvida no país. Também poderá auxiliar estudantes e escolas quanto a sua situação frente ao mínimo exigido para esse nível de ensino, com o desenvolvimento efetivo da formação esperada com vistas à cidadania plena;

5.2. O ENEM não pode ser desfigurado em seus objetivos servindo para classificar candidatos ao ingresso em escolas de nível superior e substituindo totalmen-

te os instrumentos atualmente utilizados nos grandes concursos. Poderá, com o tempo e o aumento do número de egressos do ensino médio, servir como excelente pré-qualificação para a continuidade dos estudos em nível superior;

5.3. Dado possivelmente seu caráter multidisciplinar e a cobrança menor de conteúdos específicos, a prova do ENEM apresenta menor diferença de desempenho se comparadas as populações de egressos do ensino médio público e privado;

5.4. Há um benefício tímido, mas nítido, proporcionalmente maior para a população egressa de escolas públicas, a partir do aproveitamento da nota do ENEM pelas três Universidades estaduais públicas paulistas; essa timidez está relacionada à fórmula adotada para o aproveitamento do exame e também ao melhor desempenho de egressos em escolas privadas em ambos os instrumentos (Enem e Vestibulares);

5.5. Há necessidade de ser efetuada a divisão por rendimento ou situação socioeconômica dos candidatos. Não se pode esquecer que muitas escolas públicas possuem qualidade superior a escolas particulares. Isso pode ser mais nítido em pequenas cidades do interior do Estado ou nas periferias das grandes cidades, por exemplo;

5.6. A partir do momento em que ocorrer a liberação da taxa de inscrição para egressos das escolas públicas, poderão ser efetivamente verificados os ganhos para uma população maior e mais representativa de todo esse segmento do ensino médio, apesar de ser esperado um distanciamento maior no desempenho desse grande grupo em relação ao dos egressos de escolas particulares;

5.7. É necessária a continuidade dos estudos a respeito dos efeitos causados pela utilização das notas do ENEM nos processos seletivos de ingresso a escolas de nível superior. Mais do que isso, devem ser incentivadas apresentações de resultados obtidos até o momento para que, de um lado, sirvam de subsídio àquelas escolas que pensam em alguma forma de aproveitamento desse exame em seus processos seletivos e, por outro, para que seja mais um elemento de reflexão do projeto pedagógico das escolas de ensino médio.

5.8. Não se pode deixar de registrar que, a despeito de não ser este o objetivo maior do Exame, ele representa, enquanto instrumento bem elaborado e de caráter nacional, uma alternativa muito mais rigorosa e representativa do que muitos processos seletivos atualmente em curso em escolas do país.

Recebido em: 26/08/2002

Aceito para publicação em: 18/09/2002

ABSTRACT

This study presents data on the great increase in the number of enrolled students in the ENEM. The results obtained in the exam are used to select students to enter into universities (public and private) in the state of São Paulo. It also presents a comparative analysis on students' performance coming from public and private schools and their selective processes, namely the one carried out by the University of Campinas. Finally, it considers the exam as an evaluation tool that helps universities at national level to select the most gifted students.

Keywords: *Evaluation - ENEM/National exam for secondary grade students - selective process - public and private schools - exam to enter into college*

RESUMEN

Este estudio presenta el gran aumento en el número de los estudiantes inscritos en el ENEM (el examen brasileño para los estudiantes de la escuela secundaria) en São Paulo debido al uso parcial del resultado de este examen para seleccionar a los estudiantes para entrar en las Universidades Estatales. También se presenta un análisis comparativo en la actuación de estos estudiantes de la escuela secundaria pública o privada, especialmente en los procesos selectivos practicados por la Universidad de Campinas. Finalmente, se hace una serie de sugerencias acerca del examen y a su utilización para la selección de estudiantes que entren en las Universidades brasileñas, muchas veces sin un instrumento apropiado para la selección de sus estudiantes futuros.

Palabras clave: *Evaluación – ENEM – Enseñanza media – Proceso selectivo – Escuela pública y privada – Vestibulares.*

Referências Bibliográficas

CHARNET, E.M.R. ; BONVINO, H. ; ABAURRE, M.B.M. *O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a prova da primeira fase do vestibular da Unicamp: um estudo comparativo.* Campinas, SP: UNICAMP/COMVEST, 2001.

CORTELAZZO, A.L. *A graduação da Unicamp no quadriênio 1998 a 2002: relatório técnico.* Campinas, SP: UNICAMP, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. Exames gerais, Provão e avaliação educativa. In: DIAS SOBRINHO, J. (Ed.). *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.135-182. (Coleção Universit@s)

FUVEST. *Relatório dos inscritos no vestibular da Fuvest/2000, com ou sem a realização do ENEM:1999*. São Paulo: USP/Fuvest, 2000.

GATTI, B.A. Avaliação institucional e acompanhamento de Instituições de Ensino Superior. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v.21, p. 93-108, 2000.

KORTE, R.C. A avaliação da escola secundária no Brasil: um modelo em quatro partes. *Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.4, n.10, p. 27-38, jan./mar. 1996.

LAPA, J.S. ; NEIVA, C.C. Avaliação em Educação: comentários sobre desempenho e qualidade. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.4, n.12, p. 213-236, jul./set. 1996.

INEP. ENEM : Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico. Brasília, DF, 1998.

_____. ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio: relatório final. Brasília, DF, 2000.

_____. ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio: relatório pedagógico. Brasília, DF, 2001.

UNICAMP/COMVEST. *Manual do candidato: vestibular de 2000*. Campinas, SP: 1999. p. 6.

VIANNA, H.M. Avaliação educacional: vivência e reflexão. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v.18, p. 69-109. 1998.

Correspondência:

e-mail: angelo@unicamp.br